

O Desenvolvimento da Escrita na Criança na Perspectiva Histórico-Cultural: Uma análise do capítulo de Alexander Luria na obra Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.

Maria Patrícia da Paixão Maia¹; Milena Paula de Sousa Cordovil Félix²

¹Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, PA, Brasil. E-mail: mariappaixao3020@gmail.com

²Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, PA, Brasil. E-mail: milenapaulafelix@hotmail.com

Introdução: O livro Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem de Lev Vygotsky, Alexander Luria e Alexis Leontiev, reúne estudos fundamentais nas áreas da psicologia, neurofisiologia e teoria da linguagem, a obra apresenta Vygotsky como líder intelectual do grupo, Luria como importante colaborador e pesquisador de suas hipóteses, e Leontiev como aprofundador da teoria histórico-cultural, a obra parte do princípio de que o desenvolvimento psicológico não ocorre de forma isolada ou apenas biológica, mas é profundamente influenciado pelas interações sociais e culturais, nesse sentido a linguagem assume um papel central, sendo entendida como mediadora do pensamento e instrumento essencial na construção do conhecimento. Entre os capítulos da obra, destaca-se “O Desenvolvimento da Escrita na Criança”, no qual Luria discute a aprendizagem da escrita como um processo que ultrapassa os limites da escola formal. Para o autor, a escrita é uma função psicológica superior que se desenvolve gradualmente, mediada pela cultura e pelas interações sociais. Para o autor, a escrita é uma função psicológica superior que se desenvolve gradualmente, mediada pela cultura e pelas interações sociais. Nesse sentido, o processo de aquisição da escrita não ocorre de forma isolada, mas está diretamente relacionado ao contexto histórico e cultural em que a criança está inserida. Assim, o desenvolvimento dessa habilidade envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também sociais e simbólicos, sendo fundamental a

participação de mediadores, como professores e familiares. Dessa forma, a escrita se constitui como uma prática social significativa, que possibilita à criança ampliar suas formas de expressão, comunicação e compreensão do mundo ao seu redor.

Metodologia: Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Didática, tendo como objetivo aprofundar a compreensão sobre os processos de aquisição da escrita na infância a partir de uma perspectiva teórico-reflexiva. A investigação baseia-se na leitura interpretativa e crítica do texto, buscando compreender as contribuições do autor acerca do desenvolvimento da escrita na criança sob a perspectiva histórico-cultural. Para isso, são considerados os principais conceitos teóricos apresentados, com ênfase nos processos simbólicos e nas formas iniciais de representação, como gestos e desenhos. O estudo apresentado por Lúria baseia-se na observação cuidadosa do comportamento infantil e na realização de experimentos com crianças em fase pré-escolar. A investigação baseia-se na leitura interpretativa e crítica do texto, buscando compreender as contribuições do autor acerca do desenvolvimento da escrita na criança sob a perspectiva histórico-cultural. Para isso, são considerados os principais conceitos teóricos apresentados, com ênfase nos processos simbólicos e nas formas iniciais de representação, como gestos e desenhos. Além disso, o estudo estabelece diálogos com outros autores da mesma corrente teórica, a fim de ampliar a compreensão do tema. O autor propõe situações em que as crianças são desafiadas a “escrever” frases, mesmo sem dominar o sistema formal de escrita. A metodologia adotada privilegia a análise qualitativa dos gestos, rabiscos, desenhos e estratégias utilizadas pelas crianças para representar informações. As concepções de Lúria sobre o desenvolvimento da escrita infantil aproximam-se das ideias de Lev Vygotsky, ao compreender a escrita como um processo que se inicia antes da escolarização formal. Nessa perspectiva, as produções iniciais das crianças, como rabiscos, desenhos e gestos, são entendidas como formas legítimas de representação simbólica, revelando estratégias cognitivas em construção. Assim, tanto Lúria quanto Vygotsky valorizam o processo qualitativo da aprendizagem, destacando que a criança elabora hipóteses sobre a escrita a partir de suas interações com o meio, o que evidencia que o domínio do sistema formal é resultado de um percurso gradual e significativo (Vygotsky, 1988). Em vez de focar apenas em resultados



quantitativos, Luria investiga os processos cognitivos envolvidos, buscando compreender como o pensamento simbólico se desenvolve antes da alfabetização formal. **Resultados e Discussão** os resultados apontam que a escrita não começa na escola, mas muito antes, nas experiências cotidianas da criança. Rabiscos, desenhos e brincadeiras já representam tentativas iniciais de registro e comunicação, Luria demonstra que o domínio da escrita depende de um “patrimônio de habilidades” construído social e culturalmente, essa concepção aproximam-se das ideias de Ferreiro(1991) ao afirmar que a criança não é mera receptora de conhecimento, mas participa ativamente da sua elaboração. A criança chega à escola com um repertório simbólico que possibilita a aprendizagem da escrita em um período relativamente curto. Assim, a escrita não é apenas uma técnica, mas o resultado de um processo complexo de desenvolvimento do pensamento. Essa perspectiva rompe com abordagens tradicionais baseadas na memorização mecânica de letras e sílabas. Em consonância com Vygotsky, Luria compreende a alfabetização como parte do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, profundamente vinculadas à mediação social. Do ponto de vista pedagógico, o texto critica práticas que desconsideram os conhecimentos prévios da criança. Quando o ensino ignora a função social da escrita, o aprendizado tende a se tornar mecânico e pouco significativo. Em contrapartida, ao reconhecer a criança como sujeito ativo, o processo de alfabetização passa a valorizar suas experiências e produções espontâneas. Outro aspecto relevante identificado é que o desenvolvimento da escrita está diretamente relacionado às interações sociais e às experiências culturais da criança, o que reforça a importância do contexto educativo e da mediação pedagógica. Vigotsky entende o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, contínuo e mediado socialmente, embora não organize o processo de aprendizagem em estágio fixo como Piaget, ele identifica como processos qualitativos em etapas: Nível de desenvolvimento real, Zona de desenvolvimento proximal(zdp) e Nível de desenvolvimento potencial. Assim, o ensino da escrita deve considerar as etapas do desenvolvimento infantil e promover situações significativas de aprendizagem(vigotsky,2001). **Conclusão** O capítulo analisado oferece uma contribuição teórica e prática relevante para o campo da educação. Ao conceber a



escrita como função psicológica superior, construída a partir das interações sociais e culturais, Luria propõe uma ruptura com concepções tradicionais de alfabetização. Essa visão amplia o papel da educação infantil, que deve ser compreendida como espaço de experiências simbólicas diversas; como desenho, brincadeira, dramatização e contação de histórias, fundamentais para o desenvolvimento da linguagem escrita. Assim, a alfabetização deixa de ser entendida como simples transmissão de códigos e passa a ser vista como continuidade de um processo que já se inicia nas vivências sociais da criança. Dessa forma, conclui-se que o ensino da escrita precisa ir além de métodos mecânicos e repetitivos, valorizando a dimensão social, cultural e cognitiva do aprendizado. Ao reconhecer a criança como sujeito ativo nesse processo, a abordagem histórico-cultural contribui para práticas educativas mais humanizadas, críticas e eficazes no desenvolvimento da linguagem escrita.

Palavras-chave: Desenvolvimento da escrita; Alfabetização; Psicologia histórico-cultural; Linguagem; Mediação social

Referências

Vygotsky, L. S., Luria, A. R., & Leontiev, A. N. (1988). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone.

